

doi: 10.17058/psiunisc.v8i3.20118

.E.d.i.t.o.r.i.a.l.

Crises climáticas, desastres e calamidades

Crisis climáticas, desastres y calamidades

Climate crises, disasters and calamities

Silvia Virginia Coutinho Areosa

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul - RS/Brasil

ORCID: 0000-0001-7308-0724

E-mail: sareosa@unisc.br

Cristiane Davina Redin Freitas

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul - RS/Brasil

ORCID: 0000-0002-1288-2712

E-mail: cristianefr@unisc.br

Letícia Lorenzoni Lasta

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul - RS/Brasil

ORCID: 0000-0002-7447-3674

E-mail: leticialasta@unisc.br

A revista PSI UNISC apresenta o volume que reúne artigos científicos que discutem a atuação da Psicologia em diferentes espaços e contextos de crises climáticas, desastres e situações de calamidade pública. Sabe-se que o Rio Grande do Sul, neste ano, passou por um desastre climático que afetou a vida de toda a população. A PSI UNISC, enquanto periódico científico comprometido eticamente com a comunidade, quis abrir um espaço para a compreensão desse fenômeno, oportunizando a disseminação de reflexões e discussões que abrangessem as diversas problemáticas que afetaram a vida das pessoas. Além disso, quis demonstrar as possibilidades de atuação dos profissionais da Psicologia e de áreas afins, nas localidades que foram mais atingidas pelas chuvas. Por todas essas razões, a chamada especial marca um momento importante, assim como ocorreu durante a pandemia da Covid-19.

O foco deste número foi trazer contribuições originais que reunissem relatos sobre os movimentos das práticas Psi e das propostas interdisciplinares de prevenção e reabilitação da saúde

mental, em situações de catástrofes e crises vivenciadas nos diversos espaços e contextos. A pandemia da Covid-19, demonstrou a importância da atuação dos profissionais para a sociedade, principalmente no que se refere ao cuidado com a saúde mental. A prevenção e reabilitação da saúde mental em situações de crise são fundamentais para minimizar os impactos psicológicos que elas causam nas pessoas e nas comunidades afetadas. E, mesmo aqueles que não foram diretamente expostos ao risco ou a situação de desastre, podem observar o surgimento de sintomas de ansiedade e depressão em relação à incerteza e à perda de controle sobre o futuro. Observou-se situação semelhante durante a pandemia. O isolamento social vivenciado, fez com que sintomas como ansiedade e estresse tivessem aumento considerável entre a população. As pessoas que sofrem diretamente os impactos de um desastre ambiental, como um furacão ou uma inundação, podem desenvolver transtornos relacionados a traumas, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Isso ocorre devido ao impacto profundo e imediato da perda de bens, de entes queridos, ou até da segurança básica. Os sintomas podem incluir flashbacks, pesadelos e a sensação constante de alerta. Assim, as medidas de proteção e cuidado, precisam ser planejadas e construídas de forma estratégica, para que promovam a recuperação psíquica dos indivíduos a médio e longo prazo. (Reis, 2016).

Ademais, as crises ambientais podem levar ao afastamento de redes de apoio social. Em algumas situações, as pessoas afetadas precisam ser realocadas ou separadas de familiares e amigos devido aos danos materiais ou à busca por melhores condições de vida, o que pode intensificar sentimentos de solidão e impotência. Com isso, compreende-se que a relação entre os desastres naturais, calamidades e a saúde pública envolvem a interação entre os fatores ambientais, sociais e individuais, que revelam as vulnerabilidades (Gomes & Cavalcante, 2009). A esse respeito, deve-se considerar que as populações em situação de vulnerabilidade social — pessoas de baixa renda, mulheres, crianças, idosos e minorias étnicas — são as mais suscetíveis ao sofrimento mental, que é exacerbado durante e após crises climáticas. Eles têm menos acesso a recursos de saúde mental, infraestrutura precária e menos capacidade de adaptação ou recuperação. O acesso precário a recursos financeiros ou à assistência necessária para compensar os danos materiais e psicológicos após um desastre, pode prolongar o sofrimento e aumentar a desesperança. Oferecer suporte emocional imediato a quem sofreu perdas durante uma crise ambiental é crucial. As ações imediatas dos profissionais da Psicologia, como os primeiros socorros psicológicos, que inclui a escuta ativa, podem auxiliar a reduzir o sofrimento imediato e a estabilizar as vítimas.

Cabe ao Estado preparar as comunidades para o enfrentamento das crises, capacitando líderes locais, profissionais de saúde e voluntários para identificar sinais de sofrimento mental, como estresse pós-traumático, ansiedade e depressão. Também, é importante conhecer programas

educativos que tragam informações sobre os sinais e sintomas dessas condições e como buscar ajuda. Em termos de divulgação da informação, os periódicos científicos têm a responsabilidade com a comunidade científica para dar visibilidade às pesquisas realizadas, ações propostas e estratégias de intervenção.

Nesse número especial demos prioridade a manuscritos que discutissem pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões integrativas, com significativa densidade analítica. Desejamos a todas, todos e todes uma ótima leitura e esperamos que os manuscritos contribuam para a preparação e o planejamento para futuras situações que possamos vir a enfrentar.

REFERÊNCIAS

- Gomes, E. R. B., & Cavalcante, A. C. S. (2009). Desastres naturais: Perdas e reações psicológicas de vítimas de enchente em Teresina – PI. *Revista de Psicologia*. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000300025
- Reis, A. M., & Carvalho, L. F. (2016). Produção científica sobre o Transtorno de Estresse Pós-Traumático no contexto de desastres. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 237-247. <https://doi.org/10.15689/ap.2016.1502.237-247>

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).